

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal da Tarde Class.: Amazônia/Desmatam.  
 Data 30/06/93 Pg.: 173

AMAZÔNIA

## BIODIVERSIDADE EM PERIGO

Desmatamento causa mais danos à fauna e flora do que se pensava

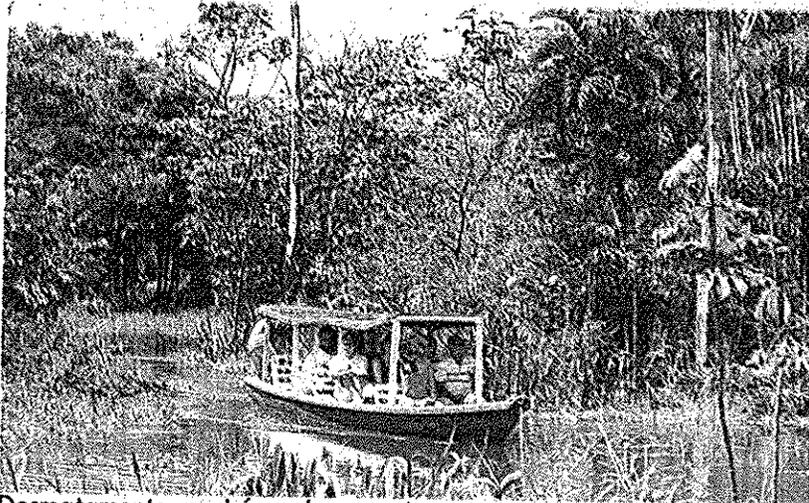
Os prejuízos causados pelo desmatamento à fauna e à flora da Amazônia são muito mais extensos do que se imaginava, o que representa um risco ainda maior de extinção para várias espécies. Um estudo feito pela Nasa, a partir de imagens obtidas por satélites, mostra que a derrubada de árvores não compromete a vida apenas no local, mas põe em risco vegetais e animais das áreas vizinhas. Um aspecto do trabalho está gerando polêmica: segundo pesquisadores da Nasa, o ritmo da devastação na região amazônica é menor do que se previa, mas especialistas brasileiros afirmam que o estudo não faz distinção entre queimadas e desmatamento. No que diz respeito à fauna e à flora, porém, a análise é bastante clara.

O impacto do desmatamento sobre plantas, animais e microrganismos não se restringe ao terreno devastado, mas se estende pela floresta ao seu redor, assim como por "ilhas" da mata intactas em outras áreas desmatadas. Esses critérios não eram levados em consideração, mas, segundo especialistas, praticamente dobram a área que sofre danos ecológicos em função do desmatamento.

"O efeito sobre a biodiversidade e sobre o ambiente vai além do próprio desmatamento", explica Compton Tucker, especialista em florestas tropicais do Centro Espacial Goddard, da Nasa, que, juntamente com David Skole, da Universidade de New Hampshire, publicou suas conclusões no último número da revista *Science*.

Mais da metade das espécies animais e vegetais do planeta vivem em florestas tropicais e os cientistas estão alarmados com o risco de devastação e extinção desses seres vivos. Durante mais de dois anos, Tucker e Skole examinaram fotos da Amazônia brasileira feitas por satélites e mapas da vegetação. Cuidadosamente identificaram e excluíram a perda de savanas, as áreas de rio e estradas. Partiram da premissa de que os efeitos do desmatamento avançam um quilômetro floresta adentro a partir do perímetro da área devastada, nas "regiões limite". Isso inclui clareiras abertas para introdução de lavouras, exploração da borracha, mineração, pistas de pouso e estradas.

Os cientistas identificaram "ilhas" de florestas com menos de



Arquivo/AE

Desmatamento: prejuízos duas vezes maiores.

100 km<sup>2</sup> isoladas pelo desmatamento e estimaram os prejuízos para uma zona um quilômetro adentro dessas regiões. Os ecologistas calculam que, quando um habitat isolado sofre uma redução

de 90%, o número de espécies que vive ali cai pela metade. Na beira da floresta, qualquer tipo de intervenção reduz a diversidade de espécies: caça, captura de animais, mudanças no microclima que afe-

tam o ciclo biológico de microrganismos e insetos e até mesmo o vento. Segundo Tucker, as raízes das árvores de florestas tropicais não são profundas e com o vento mais forte são facilmente arrancadas numa faixa de 90 a 180 metros no perímetro dessas ilhas.

Para Tucker, um exemplo extremo é o do Estado de Rondônia, onde, em 1981, o Banco Mundial financiou a construção de uma série de estradas paralelas que cortavam uma rodovia principal a intervalos de 4 km. Fazendeiros se instalaram ao longo das estradas e derrubaram a mata, fragmentando o habitat, numa área de 70 mil km<sup>2</sup>. Resultado: embora 10% das árvores tenham sido derrubadas, 30% das florestas do Estado sofreram danos consideráveis.

**William Stevens,**  
do **New York Times**